

CATÁLOGO 2.0: UM ESTUDO DE CASO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Mariana Vasconcelos de Castro¹
Fernanda Passini Moreno²

Tema: Produtos e serviços de catalogação

Resumo: Investiga a aplicação das funcionalidades procedentes do modelo de catálogo 2.0 em catálogos de bibliotecas universitárias do centro-oeste. Apresenta pesquisa bibliográfica acerca das gerações de catálogo e catálogo 2.0. Explicita as funcionalidades da nova geração de catálogos, como personalização e individualização, colaboração dos usuários, inteligência coletiva, pesquisa e motivação aos usuários. Caracterizada como uma pesquisa descritiva documental, de natureza qualitativa com uma fase de exploração prática relativa ao estudo de caso, investiga algumas destas funcionalidades em catálogos de duas bibliotecas universitárias. Conclui que a funcionalidade pesquisa é a mais importante entre as presentes no catálogo 2.0 e que ambos catálogos estudados apresentam satisfatoriamente as características deste tipo de catálogo.

Palavras-chave: catálogo 2.0; funcionalidades; bibliotecas universitárias

Abstract: Investigates the application of features coming from the catalog model 2.0 in catalogs of university libraries in Brazilian's Midwest. Presents literature about the catalog's generation and catalog 2.0. Explains the features of the new generation of catalogs as customization and personalization, collaboration among users, collective intelligence, users motivation and research. Characterized as a descriptive and qualitative study, investigates some of these features in two catalogs of university libraries. Concludes that the Search functionality is the most important among the present catalog 2.0 and both catalogs have satisfactorily studied the characteristics of this type of catalog.

Keywords: university libraries; features ; catalog 2.0.

Resumen: Analiza la aplicación de las funcionalidades procedentes del modelo de catálogo 2.0 en catálogos de bibliotecas universitarias del centro-oeste brasileño. Presenta un estudio bibliográfico sobre las generaciones de catálogo y catálogo 2.0. Detalla las funcionalidades de la nueva generación de catálogos, como la personalización e individualización, la colaboración de los usuarios, la inteligencia colectiva, la investigación y la motivación de usuarios. Por sus características la investigación es de tipo descriptiva documental, de naturaleza cualitativa con una fase de explotación práctica relativa al estudio de caso, ya que investiga algunas de las funcionalidades mencionadas en los catálogos de dos bibliotecas universitarias. Concluye que la funcionalidad Pesquisa es una de las más importantes entre las disponibles en el catálogo 2.0, y que los catálogos estudiados presentan satisfatoriamente esta característica.

Palabras clave: catálogo 2.0; funcionalidades; bibliotecas universitarias

¹ Contato: <eu.mascote@gmail.com>. Universidade de Brasília.

² Contato: <fpassini@gmail.com>. Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

Desde a evolução do catálogo em suporte de papel para o ambiente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), estes começaram a ser criticados pelas dificuldades de utilização. Contudo, a evolução tecnológica dos últimos anos desencadeou a necessidade da criação de regras para descrever documentos em novos suportes e, principalmente, forçaram uma reestruturação nos catálogos para permitir formas mais modernas e eficientes de acesso aos registros bibliográficos.

A evolução da Web é o ponto inicial para o desenvolvimento de um novo conceito de catálogo. Com o surgimento dos motores de busca da Internet, que apresentaram para os usuários de catálogos de biblioteca uma forma mais simples, fácil, agradável e intuitiva de se pesquisar determinada informação, as expectativas dos usuários em torno dos catálogos de biblioteca cresceram de forma a tornar inevitável a comparação entre os catálogos e os motores de busca Internet.

A lentidão das respostas, a interface nem sempre agradável e as dificuldades de entender seu funcionamento, fez com que o processo de busca em catálogos abrissem espaço a outras ferramentas. A chegada da Web 2.0 marcou ainda mais as diferenças entre os catálogos e os motores de busca disponíveis na Internet. Frente a esse contexto, foi realizada uma pesquisa sobre o novo modelo de catálogo, o catálogo 2.0 em duas bibliotecas universitárias do Centro-Oeste brasileiro, buscando explorar as funcionalidades deste.

A revisão de literatura buscou recuperar informações relevantes sobre o tema catálogo, suas definições e evolução até chegarmos ao catálogo 2.0. Para esta comunicação, selecionamos apenas o último tópico. Na segunda fase do trabalho, foi realizado um estudo de caso centrado nas funcionalidades do catálogo 2.0 em dois catálogos selecionados.

A seguir apresentamos as chamadas gerações dos catálogos, conforme encontramos na literatura. A próxima seção traz o Catálogo 2.0 e a explicação das suas funcionalidades. Na terceira seção apresentamos os procedimentos metodológicos e a caracterização da pesquisa. A seção 4 apresenta a análise realizada com foco na funcionalidade Pesquisa e encerramos a quinta seção com considerações finais.

2 GERAÇÕES DE CATÁLOGOS

Neste trabalho, entende-se por catálogo de biblioteca o catálogo *on-line*, na sua forma mais conhecida o *Online Public Access Catalog* (Catálogo *On-line* de Acesso Público – OPAC).

Segundo Oliveira (2008, p.3):

Os catálogos *on-line* tornam possível a utilização de vários dos recursos, ocorrendo grande dinamicidade no uso dos sistemas e no acesso às informações, possibilitando o acesso de um item no mesmo momento por uma infinidade de usuários. Funcionam como parte da biblioteca da realidade virtual e apresentam-se com estruturas de bibliotecas físicas.

Os catálogos *on-line* são instrumentos que realizam pesquisas bibliográficas através de sistemas computacionais. Foram desenvolvidos com o propósito de facilitar a recuperação da informação de modo mais rápido e eficiente. Os OPACs foram desenvolvidos com o objetivo de atender as necessidades de recuperação da informação pelos usuários.

Nos dias atuais os OPACs são desenvolvidos ou adquiridos para compor o sistema de gerenciamento de bibliotecas. Esses sistemas têm como objetivo facilitar a administração e o controle dos processos de uma biblioteca (COELHO, 2006, p. 12).

Segundo Taylor (2004, p. 110) o OPAC é o primeiro grande desenvolvimento que trouxe os benefícios da automação das bibliotecas diretamente para o usuário, como um meio de acesso expandido para os acervos das bibliotecas e, também, como um meio de organização e apresentação dos registros bibliográficos.

No final da década de 1960, nos Estados Unidos, dois desenvolvimentos marcaram o início do desaparecimento dos catálogos impressos em fichas manuais: a criação do formato MARC³, pela *Library of Congress*, que permitia a leitura por computador dos registros bibliográficos, e a disponibilização pela OCLC⁴ de informação catalográfica por cabo a terminais de bibliotecas aderentes ao sistema da OCLC. Assim, os primeiros catálogos informatizados começaram a ser utilizados pelas bibliotecas.

³ Machine Readable Cataloging (Catalogação legível por computador).

⁴ Online Computer Library Center. Disponível em:

<http://www.oclc.org/americalatina/pt_br/home.html?redirect=true>

A primeira geração dos OPACs, datada em meados de 1980, possui como características, segundo Modesto (2010b), a automação dos catálogos impressos, o acesso limitado à informação bibliográfica como nos catálogos em fichas e a interface de interação realizada por menus.

Para Taylor (2004, p. 110), os OPACs da primeira geração eram imitações dos catálogos impressos na sua forma mais simples. Eram baseados no registro MARC simples, sem grandes funcionalidades, apenas com os módulos básicos para o funcionamento da biblioteca, como os módulos de circulação, aquisição, empréstimo, entre outros.

Sua capacidade de busca era limitada as pesquisas de autor e título. Além disso, a primeira geração dos OPACs não proporcionava acesso ao assunto do recurso descrito e a nenhuma estrutura de referência bibliográfica. A interface era composta por menus e os resultados das pesquisas eram apresentados num formato semelhante aos das fichas catalográficas.

Os anos de 1980 foram marcados pelas evoluções nos OPACs com projetos que buscavam melhorar as suas funcionalidades. A maioria dos projetos foram desenvolvidos e amadurecidos no meio acadêmico e comercial. A criação dos novos sistemas tinha o objetivo de superar as dificuldades que os usuários tinham no uso do OPAC (MODESTO, 2010b).

A segunda geração dos OPACs, no fim dos anos 1980, trouxe algumas modificações positivas aos catálogos. Os OPACs desta geração possuíam interface GUI⁵ e protocolo Z39.50⁶, além de algumas funcionalidades voltadas, principalmente, para a recuperação da informação.

Vale lembrar que as melhorias aplicadas nesta geração permitiram uma maior manipulação dos resultados e sistemas de ajuda à pesquisa, como a pesquisa por palavra-chave ou busca em texto completo; melhoramento na interface; navegação por índices; refinamento de busca; princípios da pós-coordenação para recuperação da informação, além de oferecer a possibilidade de usar comandos e operações booleanas; aumento dos pontos de acesso e acesso ao assunto dos itens (TAYLOR, 2004, p. 110; LIMA, 2011, p. 21).

⁵ GUI – *Graphical User Interface*. Tipo de interface que permite a interação do usuários com dispositivos digitais através de elementos gráficos.

⁶ Protocolo de comunicação entre computadores que permitir o intercâmbio bibliográfico entre redes de bibliotecas.

Apesar do desenvolvimento das tecnologias de informação permitir a utilização de sistemas mais sofisticados, os usuários ainda tinham dificuldades em usar os catálogos das bibliotecas.

Um dos grandes problemas na construção e elaboração dos catálogos é a falta de foco no usuário. Esse problema perpetua até os dias de hoje. Segundo Borgman (1986, *apud* Moreno, 2011) em um dos seus trabalhos, a autora aborda o seguinte assunto: *Por que os catálogos são difíceis de usar?* E em 1996, a autora retoma o mesmo assunto: *Por que os catálogos ainda são tão difíceis de usar?*

Como o foco da construção e elaboração dos catálogos não estava no usuário, as melhorias e as funcionalidades eram desenvolvidas para facilitar o trabalho dos usuários meio – os bibliotecários. Para obter informações dos catálogos, o usuário precisava entender sobre: o processo de recuperação da informação, como era feita a construção de consultas no sistema e, ainda, como usar o sistema.

O acesso remoto da década de 1990 permitiu uma maior transformação nos catálogos, no entanto, os catálogos só se tornaram acessíveis pela Internet, a partir da primeira metade dos anos 1990. A possibilidade de acesso, em qualquer ponto do mundo, aos inúmeros recursos da biblioteca, a cooperação entre bibliotecas e compartilhamento de ideias, competências e conhecimento, impulsionaram o desenvolvimento da terceira geração de catálogos.

A terceira geração desenvolve-se na década de 1990, tal geração é caracterizada pela junção das funcionalidades das duas gerações anteriores e o aprimoramento de algumas, como o melhoramento da interface gráfica; a realização de pesquisas pela linguagem natural do usuário; a utilização do mouse para a navegação e as ligações em hipertexto.

Hildreth (1995, *apud* TAYLOR, 2004, p. 111), reconhece as melhorias ocorridas nos catálogos durante a década de 1990, mas refere-se a estes catálogos como *E³OPAC* em vez de terceira geração. Ao questionar os caminhos do OPAC, a autora introduz três conceitos que denominou ao *E³OPAC*:

- (1) *Melhorado* (referente às funcionalidades e usabilidade);
- (2) *Expandido* (indexado, permitindo registro de dados e acesso a toda a coleção); e
- (3) *Alargado* (através hiperligações, redes e portais de acesso a

coleções adicionais de outros sistemas de informação e recursos).

Nos anos de 1990, pesquisas sobre o funcionamento dos OPACs destacavam as características que os tornariam mais desejáveis; nesse contexto, as características davam ênfase maior à busca por assunto. Segundo Tague (1989, apud MODESTO, 2010b), para que os OPACs fossem considerados “bons” deveriam oferecer:

- Capacidade para apresentar a maior quantidade possível de itens relevantes o úteis de base de dados. – Alta exaustividade.
- Capacidade para recuperar itens relevantes. – Alta precisão.
- Facilidade de aprendizagem e uso.
- Rapidez de resposta.
- Capacidade para entender distintos usuários. – Flexibilidade e potência.
- Baixo custo.

Na década seguinte, com o desenvolvimento das ferramentas da Web 2.0, abriram-se novos caminhos para o OPAC 2.0, OPAC Social, Nova Geração de Catálogo ou Catálogo 2.0. Muitas discussões têm ocorrido sobre o catálogo de biblioteca da próxima geração, por vezes referido como "Nova Geração de Catálogo" ou "Terceira Geração de Catálogo", entre outros nomes. É importante destacar que não existe consenso na literatura sobre a qual geração pertence o Catálogo 2.0 e nem sobre a nomenclatura exata. Taylor (2004, p. 111) afirma que:

Até a segunda geração dos OPACs, as características que distinguem cada geração são bastante claras. Enquanto nós nos movemos para além da segunda geração, no entanto, existem diferenças. A forma como a profissão refere-se aos mais recentes desenvolvimentos nos OPACs onde alguns consideram os sistemas que estão atualmente em uso (WebPACs com interface GUI, protocolo Z39.50) como OPAC de terceira geração e outros descrevem que a terceira geração de catálogo ainda está em fase experimental.

Lima (2011) defende que o OPAC 2.0, OPAC Social, Nova Geração de Catálogo ou Catálogo 2.0, fazem parte da terceira geração de OPACs.

Hildreth (1985; 1995, apud TAYLOR, 2004, p. 111), Merčun e Žumer (2008), Tam, Cox, Bussey (2009), Modesto (2010a,b), Vieira e Baptista (2010), Leitão e Calixto (2012), tratam o catálogo 2.0 como *The next generation of catalog* ou a nova geração de catálogo, não o relacionam a nenhuma das três geração de OPACs apresentadas.

Numa visão individual, todas as nomenclaturas citadas, que são sinônimos, correspondem a uma determinada fase da terceira geração de OPACs, fase esta designada pela inserção e utilização de tecnologias nos serviços da biblioteca.

Como não existe um consenso na literatura sobre a nomenclatura dos catálogos desta fase tecnológica é muito comum a intercalação dos termos “nova geração de catálogos” ou “catálogo 2.0”. O termo 2.0 faz alusão às transformações ocorridas na *Web* e a inserção destas transformações no meio biblioteconômico. Alguns autores não consideram o termo 2.0, proliferando no meio acadêmico divergências quanto à utilização do termo 2.0. Contudo, neste trabalho deixaremos de lado as divergências ocasionadas pela utilização do “2.0” e o adotamos para a designação do novo modelo da catálogo.

Podemos concluir que o catálogo sempre esteve em constante evolução. Condicionado pelo meio, ou melhor, pela tecnologia da época, sempre se buscou inserir o que havia de melhor no momento para a elaboração de catálogos. Para Moreno (2011, p. 36):

A melhor tecnologia presente em determinada época sempre foi utilizada para elaboração de catálogos: catálogo em livro impresso, substituindo o manuscrito; fichas melhor administráveis; fichas impressas com uso de computadores e demais equipamentos; a microfilmagem como forma de disponibilizar o catálogo extramuros (mesmo que “congelado” até aquele momento), até a representação dos documentos e a consulta a estas representações estarem disponíveis mediadas por computadores em qualquer lugar

Contudo, em especial pela era que presenciamos, que corresponde ao desenvolvimento tecnológico e segundo as palavras de Moreno (2011), “a melhor tecnologia presente em determinada época sempre foi utilizada para elaboração de catálogos”; é sabido no meio biblioteconômico que, com o advento da *Internet*, os OPACs da terceira geração ou o catálogo 2.0 não são considerados simples catálogos, iguais a qualquer outro, mas sim, instrumentos desenvolvidos para recuperação de informações confiáveis, que utilizam o que há de novo no ambiente tecnológico.

Suscetível à inovação tecnológica e ao meio, mesmo que erros possam ser cometidos, o catálogo de biblioteca é um instrumento confiável desenvolvido para o gerenciamento bibliográfico, comunicação, armazenagem, busca e recuperação da informação.

2.1 Catálogo 2.0

Com a explosão informacional na década de 1960, impulsionada principalmente pelo advento da *Internet* e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), a quantidade de informação disponível em meio eletrônico passa a crescer exponencialmente. Nas bibliotecas a rotina de trabalho ganha novos rumos. Preocupados, primeiramente com o ciclo informacional (geração, seleção, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e uso), os bibliotecários se deparam com os novos problemas ocasionados pela explosão informacional e a evolução tecnológica. O foco do trabalho bibliotecário passa a ficar concentrado, principalmente, na facilitação do acesso à informação (MARCONDES, 1999).

Contudo, as bibliotecas vêm sofrendo com as exigências impostas pelos avanços tecnológicos e pelo novo perfil de usuários. Influenciados pelo desenvolvimento tecnológico, os usuários do século XXI acabaram desenvolvendo habilidades diferentes de outras gerações de usuários que os antecederam, são os chamados nativos digitais, usuários familiarizado com as novas tecnologias.

Com o surgimento de uma alta gama de possibilidades de buscar informações, ocasionadas pela Internet, cresceram as expectativas em torno dos catálogos das bibliotecas, esperando com que esses funcionassem de forma equivalente aos mecanismos de busca da Internet (LEITÃO; CALIXTO, 2012). Percebida as diferenças entre os catálogos e os buscadores da Internet, os usuários passaram a ver o catálogo como um instrumento de busca desatualizado, nada atraente e de difícil utilização.

Para sobreviver em meio aos avanços tecnológicos e não serem esquecidas como mediadoras e provedoras do conhecimento, as bibliotecas buscam adaptar às novas tecnologias o seu principal meio de comunicação com o usuário, os catálogos.

Por causa desse contexto de atualizações, modificações, uso de novas tecnologias, surgimento de novos suportes e padrões, que os catálogos vem sofrendo nos últimos anos alterações no seu modelo convencional, principalmente na apresentação dos registros bibliográficos e nas suas funcionalidades básicas. É neste momento que surge um novo conceito de catálogo, o Catálogo 2.0.

Esse novo modelo de catálogo surgiu num contexto de adaptação dos serviços das bibliotecas às novas realidades do mundo tecnológico.

2.1.1 Funcionalidades

Os conceitos e as tecnologias da *Web 2.0* têm influenciado os serviços e as atividades das bibliotecas e seus conceitos têm sido amplamente aplicados. A *Web 2.0* estimula a criatividade e a participação dos usuários, ao mesmo tempo em que apoia e enfatiza o papel da personalização e individualismo do usuário.

Assim como a *Web 2.0*, o catálogo 2.0 busca inserir em seu contexto bibliográfico, a computação social, a inteligência coletiva, as redes sociais, a construção colaborativa visando o compartilhamento de informações.

Para satisfazer as necessidades dos usuários, o catálogo 2.0 integra, além dos resultados do próprio catálogo, os dados advindos dos repositórios institucionais, das bases de dados, das editoras, de fontes externas e contribuições dos próprios usuários.

No catálogo 2.0, o documento não é o único elemento de referência, mas, além dele, o usuário. Segundo Bento e Silva (2010) o compartilhamento, nesse caso, assume uma dimensão crucial na geração de informação adicionada pelos próprios usuários do sistema, colaborando para inteligência coletiva, agregando valores à informação, além de promover comunidades e redes sociais entre usuários e documentos.

Como cartão de visita, ponto de entrada e principal meio de comunicação, por excelência da biblioteca, o catálogo 2.0 possui algumas funcionalidades que convergem com os itens apresentados por Taylor e Joudrey (2009), entre outros, nos trabalhos de Bento e Silva (2010).

Separamos todas as funcionalidades do catálogo 2.0, citadas neste trabalho, em cinco categorias diferentes, pois consideramos que abrangem os conceitos do catálogo 2.0. As cinco categorias escolhidas para compor as principais divisões da tabela, foram selecionadas através da análise dos conceitos da *Web 2.0* no ambiente dos catálogos, contidos no trabalho de Merčun e Žumer (2008). Percebe-se que algumas das funcionalidades se adequam em mais de uma categoria, no entanto optamos, em não repeti-las em outras categorias. A tabela abaixo procura reunir e sintetizar todas as funcionalidades.

Personalização e individualização	Colaboração dos usuários	Inteligência coletiva	Pesquisa	Motivação aos usuários
Permitir que o usuário selecionem documentos como favoritos, que os organizem em pastas e possam compartilhá-las com outros usuários.	Permitir que os usuários incluam etiquetas, avaliações e comentários aos registros bibliográficos.	Possibilitar a criação de grupos de usuários com interesses semelhantes, fóruns de discussão, chats e etc.	Incluir ferramentas do tipo "Você Quis dizer?" para detectar possíveis erros ortográficos do usuário durante a pesquisa.	Criar um acesso ao catálogo via WAP (Wireless Application Protocol) para utilizadores de telefonia móvel e outros aparelhos.
Manter um perfil para cada usuário que possa ser compartilhado;		Permitir que os usuários descubram pessoas com interesses semelhantes e pesquisar o seu espaço de informações.	Enriquecer os registos bibliográficos com a capa do livro, o sumário, índices, etc.; Contextualizar o autor.	Incluir ferramentas das redes sociais.
Permitir a criação de um avatar.			Possibilitar hiperligações a outros recursos de informação.	Mostrar um ranking de livros mais requisitados.
Criar feeds RSS predefinidos e personalizados.			Pesquisa facetada e pesquisa integrada.	Mostrar livros relacionados, através de um sistema de recomendações.
Personalizar as páginas e recomendações			Caixa de pesquisa simples.	Interfaces intuitivas e sites visualmente atraentes.
			Possibilidade de pesquisa avançada	
			Permitir uma pesquisa personalizada, segundo os seus favoritos, etiquetas ou requisições.	

Quadro 1 – Funcionalidades do Catálogo 2.0
Fonte: Adaptado a partir de Merčun e Žumer (2008).

A categoria Personalização e Individualização consiste na adaptação do sistema às necessidades e preferências de um indivíduo com base no seu perfil de usuário. Uma página individual com acesso por login e senha, onde o usuário possa navegar pelas preferências ou menus do sistema, buscando e compartilhando informações advindas das pesquisas feitas no catálogo (um exemplo da técnica de personalização e individualização).

Na categoria Colaboração do usuário, os usuários adicionam conteúdo às informações já contidas no catálogo. Uma das premissas da *Web 2.0* é o usuário como produtor e disseminador de informação. Nos catálogos convencionais somente os catalogadores podem enriquecer a descrição bibliográfica, por muitas vezes limitadas à simples descrições, sem muitos detalhes sobre o item. Nesta categoria o usuário ajuda a adicionar informações sobre um determinado item, fazendo comentários, classificando, relacionando com outros itens, enfim, acrescentando conteúdo. Como o catálogo é considerado uma fonte de pesquisa que contém informações confiáveis, é claro que, para tal atividade deve haver um controle nas informações adicionadas pelos usuários.

No âmbito dos catálogos, podemos perceber os conceitos de Inteligência Coletiva quando nos deparamos com um conjunto de pessoas reunidas virtualmente, dispostas a compartilhar informações entre si, por meio de *chats*, blogs, fóruns de discussão.

Neste conjunto de cinco funcionalidades, consideramos a categoria Pesquisa a mais importante, pois é através do simples verbo “pesquisar” que o catálogo cumpre seus objetivos e os usuários realizam suas tarefas. Com a grande quantidade de informações disponíveis na *Web*, os usuários esperam que os catálogos disponibilizem mecanismos para facilitar a busca e recuperar as informações que consideram importantes de modo rápido, prático e confiável.. Acreditamos que a categoria Pesquisa foi a que mais recebeu melhorias com as funcionalidades do catálogo 2.0.

A funcionalidade “motivação dos usuários” tem uma visão centrada nas necessidades, desejos, costumes dos usuários. O intuito é produzir atrativos que motivem o uso do catálogo, podemos citar como exemplo o acesso ao catálogo via celular, smartphones, iPod®, iPad®; conexão do catálogo com as redes sociais, Facebook, Orkut, Twitter, Instagram, entre outros atrativos que motivam os usuários ao uso dos catálogos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva documental, de natureza qualitativa com uma fase de exploração prática relativa ao

estudo de caso. Segundo Appolinário (2006), quando uma pesquisa descreve uma realidade, sem nela interferir, recebe o nome de pesquisa descritiva. Para Cervo; Bervian; Silva (2007), a pesquisa descritiva observa, analisa e descreve, correlacionando fatos ou fenômenos variáveis, sem manipulá-los.

A fase de exploração prática deste trabalho refere-se ao estudo de caso que será apresentado na próxima seção. O método de pesquisa, estudo de caso, foi escolhido porque é o que mais corresponde aos anseios desta pesquisa. Segundo Fonseca (2002, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009) um estudo de caso pode ser caracterizado como o estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição ou uma pessoa, neste caso específico, o nosso objeto de estudo é o catálogo 2.0.

A primeira fase da pesquisa possui uma base teórica, que foi apoiada na revisão de literatura deste trabalho, principalmente sobre o catálogo 2.0 e suas funcionalidades. Uma informação importante sobre esta pesquisa é que ela possui como base motivadora o trabalho das autoras Merčun e Žumer (2008), intitulado *New generation of catalogues for the new generation of users: a comparison of six library catalogues*. O objetivo do trabalho das autoras foi:

Descrever alguns dos problemas e questões enfrentadas pelos catálogos on line de bibliotecas. Destina-se a estabelecer como as bibliotecas assumiram a missão de desenvolver a próxima geração de catálogos e como eles se comparam com novas ferramentas, como a Amazon (MERCŪN; ŽUMER, 2008).

No trabalho, as autoras avaliam seis catálogos de bibliotecas (um convencional e cinco modernizados de acordo com a proposta do modelo de catálogo 2.0) e os compara à livraria virtual Amazon. O estudo, portanto, não verificou apenas as diferenças entre catálogos, mas também como os seus serviços se comparam àqueles oferecidos pela Amazon. Seis foram as categorias avaliadas pelas autoras, são elas: pesquisa e apresentação dos resultados; enriquecimento de conteúdo; participação dos usuários; personalização; outras tendências e catálogos de bibliotecas *versus* Amazon.

Algumas das seis categorias avaliadas pelas autoras foram utilizadas na elaboração da revisão de literatura deste trabalho (ver Tabela 1 - Funcionalidades do Catálogo 2.0), dessa forma, a mesma tabela será utilizada para dar continuidade à segunda fase deste trabalho.

A segunda fase deste trabalho dedica-se à análise da presença das funcionalidades do catálogo 2.0, assim como, as interfaces de busca, resultado e registros bibliográficos dos catálogos selecionados. A pesquisa foi realizada entre abril e julho de 2013.

Para amostra desta pesquisa selecionamos dois catálogos, seguindo os seguintes critérios:

- Os dois catálogos devem ser nacionais e pertencer à bibliotecas de universidades públicas do centro-oeste brasileiro.
- Os dois catálogos não devem utilizar os mesmos *softwares* gestores de bibliotecas.
- Os dois catálogos devem apresentar algum indício das funcionalidades 2.0.

Sendo assim e, considerando o fator de conveniência, o primeiro catálogo selecionado foi o catálogo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), que utiliza como *software* gestor de biblioteca o Pergamum. O segundo catálogo selecionado foi o catálogo do sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (UFG), que utiliza como *software* gestor de biblioteca o SophiA. Para sinalizar a presença das funcionalidades, utilizamos os seguintes indicadores: **SSS** todas as funcionalidades estão presentes; **SS** funcionalidades presentes, mas com limitações e **X** Nenhuma das funcionalidades presentes.

4 ANÁLISE DOS CATÁLOGOS

Ainda que o trabalho de pesquisa tenha explorado todas as categorias elencadas na tabela 1, selecionamos para esta comunicação apenas a categoria Pesquisa.

4.1 Funcionalidade Pesquisa

Para identificar a aplicação da funcionalidade correção ortográfica, foi realizada em ambos os catálogos uma pesquisa com a seguinte expressão de busca: “Catalogação no Plural” de Eliane Mey e Naira Silveira, a expressão foi digitada erroneamente sem a letra L - *catalogação no pural*.

É importante destacar que nos dois catálogos existe a presença dos registros bibliográficos com as expressões utilizadas para a pesquisa. Outras pesquisas, com termos digitados erroneamente foram feitas para testar a veracidade desta afirmação, como *“catalagoção”*. Em ambos os casos, nenhum registro foi recuperado.

Ambos os catálogos apresentam uma única caixa de pesquisa que equivale à pesquisa simples. Nos dois catálogos existe a opção de pesquisa avançada com a utilização de operadores booleanos, escolha do tipo de material, por coleção, ano, lugar de publicação, idioma e por biblioteca, já que ambas possuem bibliotecas setoriais.

Em cada catálogo há um link que remete o usuário à página de pesquisa avançada. No catálogo da BCE/UnB essa opção corresponde ao link: abrir mais opções de consulta, no catálogo da BC/UFG a opção de pesquisa avançada corresponde ao link: busca combinada.

Ambos os catálogos apresentam a pesquisa por facetar. Sabemos que na BC/UFG existe um sistema de bibliotecas com uma biblioteca central e quatro setoriais. Na página principal de busca da BC/UFG o usuário pode escolher realizar a pesquisa em um acervo específico de uma determinada biblioteca ou realizar uma pesquisa geral. Mas, mesmo sem escolher qual acervo ou qual biblioteca realizar a pesquisa, o catálogo recupera todas as informações cadastradas no sistema.

Nesse ponto, o catálogo da BC/UFG possui a pesquisa integrada, mas com limitações, por exemplo, em sua página principal; o catálogo da BCE/UnB remete o usuário ao link chamado “Acervos virtuais”, onde é possível acessar outras bases de dados. No entanto, em nenhum outro lugar do catálogo, nem na própria pesquisa, é possível ter acesso a essas bases de dados, exceto o portal de periódicos da UFG, onde na página principal existe um link direto para o portal.

Na página inicial do catálogo da BCE/UnB temos acesso ao acervo geral, assim como, à pesquisa integrada, mais opções de pesquisa, login, acesso às outras bases de dados e às páginas e contas da biblioteca nas redes sociais. Ao clicar no link “Mais opções de pesquisa”, o usuário encontra uma página bastante parecida a do buscador Google, com a possibilidade de pesquisa avançada.

Na página de resultados da pesquisa integrada é possível observar filtros para a pesquisa facetada e a hiperligação à outros recursos de informação, a pesquisa avançada e o símbolo do Feed RSS.

Pesquisa	Catálogo da BC/UFG	Catálogo da BCE/UnB
Incluir ferramentas do tipo “Você Quis dizer?” para detectar possíveis erros ortográficos dos usuários durante a pesquisa.	X	SS
Enriquecer os registros bibliográficos com a capa do livro, o sumário, índices, etc..Contextualizar o autor.	X	X
Possibilitar hiperligações a outros recursos de informação.	X	SSS
Pesquisa facetada e pesquisa integrada.	SS	SSS
Caixa de pesquisa simples.	SSS	SSS
Possibilidade de pesquisa avançada.	SSS	SSS
Permitir uma pesquisa personalizada, segundo os seus favoritos, etiquetas ou requisições.	X	X

Quadro 2 – Funcionalidade Pesquisa
Fonte: Elaboração própria

Na comparação das funcionalidades da categoria Pesquisa entre os catálogos, o catálogo da BCE/UnB fica à frente do catálogo da BC/UFG, apresentando um maior conjunto de aplicações das funcionalidades proposta pelo modelo de catálogo 2.0.

No entanto, o catálogo da BCE/UnB apresenta uma limitação na funcionalidade de correção ortográfica, que só é aplicada na pesquisa integrada.

Percebe-se uma diferença entre as páginas iniciais de busca de cada catálogo, o catálogo da BCE/UnB é o que mais se aproxima da interface dos catálogos 2.0. No entanto, cada catálogo dispõe de mais opções de busca para o usuário, o que os diferencia nesse aspecto, é realmente o layout e as disposições dos links para outros serviços. Nos dois catálogos há ausência da imagem da capa do livro, sumário, índices, etc, nos registros bibliográficos, mas em ambos é possível visualizar o suporte e formato do material.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão de literatura e do estudo de caso apresentados neste trabalho, constatamos que o tema catálogo tem sido muito abordado por pesquisadores, que buscam através de seus estudos apresentar melhorias para os catálogos na área teórica e estrutural.

Na área teórica podemos destacar a evolução que a definição de catálogo sofreu ao longo dos anos, de simples lista até chegar em definições que destacam a sua importância gerencial, bibliográfica e informacional que este exerce dentro das bibliotecas.

Na área estrutural destacamos a reestruturação que os catálogos veem sofrendo devido ao surgimento de novos modelos, que podem ser teóricos ou de aplicação prática, como a proposta de reestrutura do catálogo 2.0 apresentado neste trabalho. A revisão de literatura nos ajudou a compreender as mudanças na área e a refletir sobre a importância dos catálogos.

Este trabalho apresentou o novo modelo de catálogo que se baseia nos princípios da *Web 2.0*, reestruturando o modelo convencional de catálogo que conhecemos.

O estudo de caso, metodologia utilizada para realização desta pesquisa, nos ajudou a constatar que em termos de aplicação das funcionalidades do catálogo 2.0, o catálogo da BCE/UnB fica à frente do catálogo da BC/UFG em duas categorias: Personalização e Individualização (não abordado nesta comunicação) e a funcionalidade Pesquisa. O catálogo da BC/UFG fica à frente do catálogo da BCE/UnB nas categorias: Motivação aos usuários e Colaboração dos usuários. Ambos os catálogos não apresentam nenhuma aplicação da categoria Inteligência Coletiva.

Os catálogos apresentam praticamente os mesmos resultados quanto ao uso das funcionalidades do modelo de catálogo 2.0. No entanto, o catálogo da BCE/UnB se destacou em relação ao catálogo da BC/UnB, por possuir a maior quantidade de aplicações das funcionalidades do modelo de catálogo 2.0 na categoria Pesquisa.

A pesquisa não foi elaborada para concluir que um catálogo é melhor que o outro, pois o intuito foi apresentar as diferenças entre os catálogos, demonstrando que a aplicação dos conceitos e funcionalidades do modelo de catálogo 2.0, à época

é a melhor tecnologia que temos para a elaboração de catálogos. E que os dois catálogos caminham rumo ao modelo de catálogo 2.0, cada um dentro dos seus recursos sejam eles humanos, tecnológicos e financeiros.

Esperamos que o tema aqui abordado incentive novos trabalhos na área. Visando a continuação desta pesquisa apresentaremos sugestões de trabalhos futuros:

- Investigar a aplicação das funcionalidades do catálogo 2.0 em catálogos de outras bibliotecas universitárias de outras regiões do país, pois as considerações e resultados, do estudo aqui apresentado, não podem ser extrapolados para outros catálogos.
- Analisar dentre as funcionalidades presentes no catálogo 2.0, quais são mais utilizadas pelos catálogos de bibliotecas.
- Analisar o nível de satisfação dos usuários em relação as funcionalidades presentes no catálogo 2.0.
- Investigar a nova geração de *softwares* gerenciadores de biblioteca que utilizam a proposta do modelo de catálogo 2.0.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 209 p.

BENTO, Filipe M. S.; SILVA, Lídia de Jesus O. da. **Portal de descoberta**: um OPAC com vida social e algo mais. 2010. Disponível em:<
http://www.academia.edu/228041/Portal_de_Descoberta_um_OPAC_com_vida_social_e_algo_mais>. Acesso em: 8 abr. 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

COELHO, Luana Maíra Plácido. **Usabilidade de catálogos online**: estudo exploratório dos OPACs das Universidades Públicas Paulistas (UNESP, UNICAMP, USP). 2006. 101 p. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

LEITÃO, Paulo Jorge; CALIXTO, José António. O Catálogo 2.0 e os catálogos das

bibliotecas públicas em Portugal. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALIST, 11., 2012, Lisboa. **Anais Digitais**. Lisboa: BAD, 2012. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/17944/1/322-1195-1-PB.pdf> >. Acesso em: 2 mar. 2013.

LIMA, Sandra Carla Borges de. **A inevitabilidade do OPAC 2.0**. 2011. 67 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

MARCONDES, Carlos Henrique. Tecnologias da Informação e impacto na formação do profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n. 3, p. 189-193, set./dez. 1999. Disponível em:<<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/archive.php>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

MERČUN, Tanja, ŽUMER, Maja. New generation of catalogues for the new generation of users : a comparison of six library catalogues. **Program**, vol. 42, n. 3, p. 243-261, 2008.

MODESTO, Fernando. **Bibliotecário, opac agora ou qual o webopac para sempre?** Mar. 2010a. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=509>Acesso em: 15 fev. 2013.

MODESTO, Fernando. **A cara da biblioteca na próxima geração do opac**. Nov. 2010b. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=564 >. Acesso em: 15 fev. 2013.

MORENO, Fernanda Passini. **Em busca dos objetivos bibliográficos: um estudo sobre catálogos**. Brasília, 2011. 162 p. : il. (Tese- Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9896> >. Acesso em: 2 fev. 2013.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **A interação dos usuários da UFMG com o catálogo online do sistema Pergamum**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/EARM-7H2Q4E> >. Acesso em: 21 mar. 2013.

TAM, Winnie; COX, Andrew M.; BUSSEY, A. Student user preferences for features of next-generation OPACs: a case study of University of Sheffield international students. **Program**, v. 43, n.4, p. 349-374, 2009.

TAYLOR, Arlene G. **The organization of information**. 2. ed. Westport, Conn. : Libraries Unlimited, 2004.

TAYLOR; Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. **The Organization of Information** Westport: Conn. Libraries Unlimited, 2009.



VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão. Uma análise do perfil de um social OPAC presente na biblioteca 2.0. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Digitais**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.